

# Compreensão de expressões idiomáticas por crianças com Transtornos de Linguagem: estudo de caso

## Idiomatic expressions comprehension by language impaired children: case study

*Beatriz Dias Braga<sup>1</sup>*  
*Liliane Perroud Milher<sup>2</sup>*  
*Rita de Cássia Duarte Leite<sup>3</sup>*

### RESUMO:

**Introdução:** A relação entre Transtorno de Linguagem (TL) e dificuldade de entendimento de conceitos abstratos tem sido referida na literatura. **Objetivos:** Analisar as estratégias de compreensão de linguagem figurada em crianças com transtornos do desenvolvimento da linguagem. **Métodos:** A amostra foi composta por 3 crianças entre 3 e 9 (três e nove) anos, do sexo masculino, com diagnóstico de TL envolvendo alteração nos níveis semântico e/ou pragmático de linguagem. Foram excluídas da amostra crianças que apresentem alteração sensorial e/ou motora. Aos participantes foram apresentadas cinco expressões idiomáticas que foram contextualizadas em histórias curtas; em seguida, a criança fez um registro gráfico do que compreendeu e, posteriormente, explicou-o. **Resultados:** As crianças desenharam situações da história e explicaram de forma descritiva ou relacionando com emoções/sentimentos. **Discussão:** É possível afirmar que déficits na pragmática e/ou semântica causa dificuldade na compreensão da linguagem abstrata. **Conclusão:** Crianças com déficits semânticos e/ou pragmáticos possuem dificuldades de compreender expressões idiomáticas.

**DESCRITORES:** Criança; Desenho; Transtornos da Linguagem; Simbolismo; Compreensão; Fonoaudiologia.

### ABSTRACT:

**Introduction:** The relation between language impairment (LI) and difficulty understanding abstract concepts has been referred to in literature. **Objective:** Analyze the figurative language comprehension strategy in language development impaired children. **Methods:** The sample consisted of 3 children between 3 and 9 (three and nine) years old, of the masculine sex, with LI diagnose involving alteration in semantic and/or pragmatic levels of language. Was excluded from the sample children who present motor and/or sensorial alteration. To the participants were presented five idiomatic expressions that were contextualized in short stories; next, the child made a graphic register of what they comprehended and, then, explained in a descriptive way or relating with emotions/feelings. **Results:** The children drew situations from the story and explained in a descriptive way or in relation to emotions/feelings. **Discussion:** It is possible to affirm that deficits in the pragmatic and/or semantics cause difficulty understanding abstract language. **Conclusion:** Children with semantic and/or pragmatic deficits have difficulties in understanding idiomatic expressions.

**KEYWORD:** Child; Drawing; Specific Language Disorder; Symbolism; Comprehension; Speech, Language and Hearing Sciences.

---

<sup>1</sup> Fonoaudióloga e escritora do trabalho de conclusão de curso da Especialização em Linguagem com ênfase no Desenvolvimento Infantil da FACSETE/MultiAprimorar

<sup>2</sup> Co-orientadora do trabalho de conclusão de curso da Especialização em Linguagem com ênfase no Desenvolvimento Infantil da FACSETE/MultiAprimorar

<sup>3</sup> Coordenadora, docente e orientadora do trabalho de conclusão de curso da Especialização em Linguagem com ênfase no Desenvolvimento Infantil da FACSETE/MultiAprimorar

## **INTRODUÇÃO**

No decorrer dos anos, diversos estudos acerca da definição da linguagem ocorreram, tendo como foco a tentativa de explicar sua aquisição e seu desenvolvimento. Desde a conceituação de Skinner, na qual ela é considerada um comportamento aprendido e, como tal, pode ser modificado através de estímulos positivos ou negativos, até Vygotsky, que afirma que a linguagem e o pensamento possuem origens diferentes e, posteriormente, pela interação social, encontrar-se-ão.

Atualmente, podemos asseverar que a linguagem é uma faculdade humana a qual sofre influência do amadurecimento do conhecimento, do processo de maturação e interação social.<sup>1</sup>

Essa habilidade tem forte associação com a função simbólica que, por sua vez, tem ligação com signos – esse, por definição, são as representações de algo/alguma coisa para alguém. O signo que será desenvolvido neste trabalho é o símbolo, cujo conceito é não ter relação de semelhança visível ou por experiência com o referente, sendo assim a relação se dá arbitrariamente, tendo sido definido socialmente e, como exemplo, têm-se as palavras.<sup>2</sup>

Tendo sido apresentada a importância da expressão e do signo/símbolo com enfoque nas palavras, pode-se afirmar que ambos possuem relação direta entre si, afinal, sem palavras para organizar frases não há conteúdo verbal, sem conteúdo verbal não há comunicação oral e sem comunicação oral uma parte da linguagem fica em completo desfalque.

Levando em consideração a teoria de aquisição e desenvolvimento da linguagem de Piaget, a criança estará sempre em contato com o mundo exterior, logo o convívio com outras pessoas, animais, objetivos é inevitável. Essa vivência faz com que a criança consiga organizar seu pensamento e desenvolva seu conhecimento de maneira contínua atingindo, assim, novas estruturas cerebrais para, posteriormente, atingir níveis superiores de conhecimento, ser capaz de realizar uma organização interna e adaptações diante do meio.<sup>3</sup>

Desse modo, Piaget afirma que a criança possui diferentes níveis de grafismos, variando de acordo com sua capacidade de representação do que vive – função

simbólica – sendo que o desenvolvimento do conhecimento está diretamente ligado ao nível de representação simbólica. Em vista disso, podemos dizer que faz parte dessa função evocar em nossa mente lembranças de experiências ou objetos já ausente em nossa realidade, isso vem em formato de imagem. Quando a criança se dispõe a desenhar, ela expõe no papel aquilo que lembra e conhece do objeto, passando assim, sua representação do objeto para a folha.<sup>3</sup>

O Transtorno de Linguagem (TL) pode ser definido como um prejuízo na compreensão e/ou no uso da linguagem oral. O distúrbio pode envolver a forma da linguagem (níveis fonológico, sintático e morfológico), o conteúdo da linguagem (nível semântico), a função da linguagem na comunicação (nível pragmático), ou até mesmo a combinação de algum dos níveis linguísticos citados.<sup>4</sup>

Conforme afirmado previamente, a pragmática tem como função analisar a função da linguagem na comunicação dando condições ao indivíduo de compreender as pistas sociais, tendo, então, como resultado, o sucesso comunicativo. Para isso, esse nível linguístico leva em consideração o conhecimento da linguagem estrutural (conhecer os códigos linguísticos), conhecimento pressuposicional (capacidade de julgar corretamente sobre a forma de um enunciado para que este seja compatível com a intenção do falante) e conhecimento conversacional que vem a ser a compreensão das regras conversacionais dentro da sociedade.<sup>5</sup>

Já a semântica tem como função buscar significados nas entidades linguísticas, seja ela uma palavra, frase ou um texto.<sup>6</sup>

Pode-se assegurar, portanto, que não há como compreender o significado de um símbolo (semântica) se não há conhecimento estrutural, pressuposicional e conversacional (pragmática). Ou seja, é pelas habilidades proporcionadas pela pragmática que se alcança o entendimento correto da linguagem figurada ou de uma expressão ambígua, pois a semântica, por si só, procuraria o significado na estrutura dos códigos e o resultado seria uma interpretação literal.

Têm-se diversos exemplos de expressões utilizadas no cotidiano que envolvem o elo pragmática e semântica, dentre eles temos as figuras de linguagem, a ironia, os ditados populares e o alvo desta pesquisa, as expressões idiomáticas, que têm em seu próprio conceito a questão da interpretação definida, sendo ela conotativa.<sup>7</sup>

Apesar de haver estudos que relacionam o TL com a dificuldade de interpretação de conceitos abstratos, não se encontram estudos que caracterize como ocorre/não ocorre essa compreensão – quais ajustes mentais essa criança faz para chegar em uma conclusão, seja correta ou não. A compreensão destes ajustes trará informações valiosas sobre a função simbólica (que se relaciona com a linguagem, desenho, imitações, imagens mentais e jogos simbólicos) dessa forma, pode-se ter uma base do que esperar na avaliação e, até mesmo, tornar a atuação em tal habilidade mais específica e precisa.

Considerando a relação entre as alterações linguísticas verbais e não-verbais (desenho), o presente artigo tem como objetivo geral analisar as estratégias de compreensão de linguagem figurada em crianças com Transtorno de Linguagem e como objetivos específicos caracterizar o ajuste entre (a) linguagem gráfica e oral; (b) linguagem gráfica e a compreensão da expressão idiomática; (c) linguagem oral e compreensão da expressão idiomática em crianças com transtornos do desenvolvimento da linguagem.

## **MÉTODOS**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE nº 40021420.0.0000.5060, parecer 4.502.116).

O estudo de caso com 3 crianças, entre 3 e 9 (três e nove) anos de idade, do sexo masculino, com diagnóstico de TL, com alteração nos níveis semântico e/ou pragmático de linguagem. Os critérios de exclusão englobam: presença de alteração sensorial e/ou alteração motora. Todos os responsáveis pelos participantes voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O recrutamento ocorreu na Clínica Escola Interprofissional de Saúde (CEIS) no Ambulatório Didático em Alterações no Desenvolvimento da Linguagem do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Através da leitura do arquivo didático-pedagógico dos usuários de tal serviço ocorreu a seleção prévia das crianças que tiveram diagnóstico de TL com alterações nos níveis semântico e/ou pragmático. Após essa seleção prévia, os responsáveis foram abordados individualmente no dia do atendimento de seu filho e foram convidados a participar da

pesquisa.

Foi utilizada uma lista com cinco expressões idiomáticas conhecidas por crianças (ANEXO 1), a ordem de apresentação das expressões foi a seguinte, 1ª frase “bateu as botas”; 2ª frase “com a cabeça nas nuvens”; 3ª frase “com a pulga atrás da orelha”, 4ª frase “coração de pedra” e a 5ª frase “tempestade em/no copo d’água”. Todas as expressões selecionadas foram apresentadas oralmente por meio de pequenas histórias (ANEXO 2) contendo, no máximo, 5 (cinco) orações. Além disso, foi entregue uma folha sulfite branca de tamanho A4, lápis grafite e lápis de cor (24 cores) para o desenho. Todas as interações foram filmadas (filmadora Canon Vixia HF R700) e audiogravadas utilizando aplicativo de gravação de som (smartphone). Após a filmagem, as respostas foram transcritas ortograficamente e registradas em formulário específico.

Primeiramente, ocorreu a leitura da expressão idiomática e, logo após, foi contada uma história curta na qual ela está inserida, tendo como propósito facilitar a compreensão. Em seguida, foi solicitado que a criança desenhasse o que compreendeu da expressão idiomática no contexto da história (será oferecida uma folha sulfite e lápis). A última etapa do procedimento consistiu em requisitar a explicação do desenho.

Quanto aos desenhos:

Encontram-se anexados nas últimas folhas (ANEXO 3).

Quanto às explicações dos desenhos:

Durante a coleta de dados, a criança 1 narrou tudo o que fazia e explicou com bastante detalhe quase todos os seus desenhos enquanto fazia-o, dessa forma, quando solicitado a explicação (após finalizado) esta encontrava-se sem muito detalhamento e era feita de forma resumida. As transcrições ortográficas das falas encontram-se logo abaixo:

## **RESULTADOS**

A seguir serão descritos os resultados das estratégias de compreensão de linguagem figurada usadas pelas crianças com TL.

Criança 1, frase 1:

*Falas durante a execução do desenho:* “Vamos escrever, primeiro vamos começar com a bota né, eu vou fazer uma bota tipo assim ó... assim ó... a bota tipo assim... a bota... vai ser dessa cor... a bota vai ser dessa cor, ai eu vou fazer alguns algumas efeitos quando ele pisa, [não entendível] quando pisa, sim, ele foi lá... e ele... tá parecendo um peixe, né? Agora a gente vem aqui e coloca o rosto bem bonitinho, olha só que peixe bonitinho, não é? Aí, eu vou fazer um outro peixe aqui de baixo mas é... é... é quando ele tá morto, ele tá desmaiado... agora eu venho aqui e sabe como eu faço? Eu pego o meu lápis e coloco além desses olhos aqui um “X”... parecendo que ele tá morto... aí, além dele tá com uma cara feliz ele tá com uma cara de triste... sim, porque ele morreu por causa da... por causa que a bota caiu nele... então, essa daqui é a versão dele vivo... e essa daqui é a versão dele morto.”

*Explicação do desenho:* “É tipo... é a mesma história que você explicou batendo a bota no peixe.”

Criança 1, frase 2:

*Falas durante a execução do desenho:* não houve

*Explicação do desenho:* “É a cabeça nas nuvens... esse daqui é a nuvem... tá um pouco embaçado porque eu fiz de uma cor meio escura, olha só... eu acho que não dá... eu acho que não dá pra vocês pra verem... mas tá ali sim.”

Criança 1, frase 3:

*Falas durante a execução do desenho:* “É tipo um... é tipo um amigo dele, né? Com lápis na cela, né? Então vou fazer isso. Além de eu fazer só uma cela eu vou fazer uma prisão... olha só como vai ficar... agora eu coloco aqui ó... a celas... olha só como tá ficando... agora eu coloco aqui também... eu coloco aqui também... e na parte de cima a mesma coisa mas deixa só eu fazer uma escada... pronto. Agora a gente vai fazer a parte de cima... vamos continuar... agora aqui... eu vou fazer igual... agora vou fazer as paredes da prisão... e eu vou fazer a entrada... a entrada vai ser bem aqui nessa porta... e se alguém quiser fugir para em baixo da terra um policial vai tá vigiando eles. Que prisão segura, né? Embaixo da terra e eu vou fazer até as janelas, as janelas são feito de grades né? É tipo assim ó...ai, eu coloco a mesma coisa aqui... aí, o que que eu vou fazer? Eu vou fazer o pátio, né? O pátio. O pátio é onde todo mundo tem que se divertir, né? Não pode ter um pátio, né? Na prisão, né? Agora a gente coloca a cesta de bas... de basquete... a gente coloca a bola de basquete aqui... aqui a bola de basquete... e aqui vai ser o... vai ser tipo um... a... uma prisão...”

e... e... a cafeteria que eles vão comer vai ser bem escondida, vai ser uma passagem secreta com almofada de pedra e vai ser a... um... a prisão feita de pedra... como alguém vai entrar na pass-... uma passagem com a almofada de pedra na prisão? E ao mesmo tempo, na porta de saída, eu vou colocar um laser... um laser... e agora eu vou fazer a cafeteria que eles vão comer aqui embaixo. A cafeteria vai ser bem em cima do... do is-... da quadra... olha só que cafeteria legal... cafeteria bonita, né? Agora eu vou fazer as cadeiras... que todo... todo... em toda prisão tem que ter cadeira. Aqui e aqui vai ser 'aonde' os... os... os policiais vão mexer nas câmeras... nas câmeras... vai ter uma aqui, uma aqui, uma aqui, uma aqui, uma aqui na entrada... e vai ser a sala de controle que eu to falando, a sala de controle vai ser bem aqui em baixo da prisão, eu vou fazer outra porta pra ir para a sala dos controles... aqui, aqui, aqui vai ser as salas dos controles e eu vou colocar as câmeras aqui, vou colocar mesinha, ó... vou até colocar uma cafézinho... eu vou fazer o hambúrguer... o hambúrguer...já no pacote. Aqui vai ter a cadeira... olha só como vai ser essa cadeira... aí eu coloco aqui... aí eu coloco os computadores, eu coloco as outras câmeras, eu colo-... na sala de controle tem o que mesmo? Vamos vê... acho que eu vou colocar algo diferente... eu acho que eu vou botar... acho que eu vou botar... acho que é só isso. Olha só como ficou a prisão... Ah! O lápis né... o lápis... que o menino roubou, né? Não posso esquecer de nada... agora eu coloco aqui... e o outro que é o dono verde vai tá do lado da cela do outro que pegou o lápis... e ele vai tá falando 'me dá o meu lápis... lápis.'"

*Explicação do desenho:* "É tipo uma prisão super segura e eles... e um cara tá tentando arrombar a parede da cela pra pegar o lápis de volta."

Criança 1, frase 4:

*Falas durante a execução do desenho:* "Um coração de pedra? É porque o que eu ia pegar tá sem ponta...acho que vou fazer de branco só... não, de branco não... de branco não... de preto sim. Eu faço bem assim o coração... eu faço um coração gigante, ai venho aqui e coloco assim... aí eu vou fazer... a pedra, olha só como tá parecendo a pedra. Um coração de pedra."

*Explicação do desenho:* "É um coração de pedra."

Criança 1, frase 5:

*Falas durante a execução do desenho:* "Eu entendi que tava caindo um raio do céu no copo d'água do menino... vou começar... vou começar fazendo o raio, ó só...agora

vou fazer o copo... agora vou fazer os detalhes.”

*Explicação do desenho:* “É um raio caindo na... na... do céu no copo do menino e o menino ficou muito desesperado porque o... o raio ele... ele quebrou o copo. É porque todo raio quebra um copo, né? Tipo um copo... sabe aqueles copos tipo mole? Que a gente faz assim [paciente faz movimento de amassar com as mãos e a terapeuta diz “sei, descartável”]... descartável... [terapeuta diz “é esse o copo dele?”] sim... ele queria beber água mas além de beber água ele queria... ele queria, ele é louco, ele queria tomar raio.. que louco.”

A criança 2 apresentou as seguintes respostas:

Criança 2, frase 1:

*Explicação do desenho:* “Ó, o peixe tava no lago e ele morreu.”

Criança 2, frase 2:

*Explicação do desenho:* “A mesa... ó... a [inteligível] ele... ela tava na mesa com [inteligível] um desenho... o lápis caiu e a mãe brigou com ela ‘vai estuda, menina.’”

Criança 2, frase 3:

*Explicação do desenho:* “Ó, daniel tava aqui... quando ele viu o amigo dele roubou o lápis dele, ele fez assim ó [faz expressão de chocado]... é... e a mãe dele faz assim ‘ai, menino você... o seu amigo roubou a caneta sua verde nova, vai pega, menino.’”

Criança 2, frase 4:

*Explicação do desenho:* “Ela tava balançando, ela voou e depois caiu.”

Criança 2, frase 5:

*Explicação do desenho:* “É... ele ficou triste, ele ficou bravo aqui ó, ó, o pai dele ficou bravo também... ó, ele, o menino, falou assim ‘pai, você não tem juízo’ e ele falou assim ‘tá bom, menino [ininteligível], tá bom, menino? Tchou, acabou.”

Na coleta da última criança houve uma mudança de cenário, durante a execução do desenho da frase 1 a criança 3 segurou o lápis e fingiu desenhar algumas formas e perguntava “assim? é assim?”, após explicar diversas que era para fazer o que ele havia entendido conseguiu-se o desenho do megafone. Porém não foi possível fazer toda a coleta com esse participante pois apesar das inúmeras tentativas de fazê-lo prestar atenção nos comandos, o mesmo não conseguiu manter-se concentrado,

distraiu-se com outras coisas na sala e pediu bastante para brincar de trem (a pesquisadora tentou remediar a situação para brincar de trem depois porém não funcionou). O resultado obtido da primeira frase foi:

Criança 3, frase 1:

*Explicação do desenho:* “Eu quero brincar de trem... [remediação da terapeuta para brincar de trem depois de coletar os dados e perguntando o que foi desenhado] isso aqui... [terapeuta diz “e o que é isso?”] um megafone.”

Importante relatar que, na segunda frase, foi repetido a história e questionado o que ele havia entendido para estimular que o paciente desenhasse mas não houve concentração e o hiperfoco para brincar de trem se manteve.

## **DISCUSSÃO**

Para a discussão dos resultados serão considerados principalmente os dados das crianças 1 e 2, visto que a criança 3 realizou o desenho de apenas uma sentença. Quando se analisa a relação desenho x expressão idiomática (EI) é possível observar que a criança 1 e 2 fizeram desenhos relacionados ao contexto da história contada em todas as frases apresentadas, tais resultados sugerem que as crianças com déficit na pragmática e/ou semântica possuem dificuldade de compreender a linguagem abstrata apenas por ela mesma; ou seja, sem um contexto (a história contada) não há entendimento do que aquela expressão significa. Estudos<sup>8,9</sup> reforçam a hipótese que a EI é mais bem compreendida quando apresentada em contexto pois há mais informações semânticas que contribuem na inferência do entendimento correto da expressão.

Tratando-se do ajuste desenho x explicação do desenho, a criança 1 descreve sua gravura em todas as frases, porém, ao elucidar sobre a frase 5 faz, também, uma relação da imagem com algum comportamento/emoção, isso reforça o tópico discutido anteriormente que o contexto traz elementos que fornecem maior concretude que auxiliam na compreensão, logo o participante desenhou o contexto da história e sua explicação do desenho retrata exatamente o que desenhou (descrição). Pode-se hipotetizar que não haveria entendimento e, por consequência, nenhum desenho caso não houvesse a história. Gibello<sup>10</sup>, comparou a compreensão de EI com contexto e isoladamente por 20 crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que possui como características para diagnóstico déficits nas habilidades

linguística de pragmática e/ou semântica<sup>11</sup>, em seus resultados foi possível visualizar que os participantes compreenderam mais EI quando apresentada em conjunto com um contexto concreto.

Ainda no desdobramento da análise desenho x explicação do desenho observou-se que, na criança 2, o ajuste ocorreu de forma diferente da criança 1, esta relacionou sua representação com comportamento/emoção em 3 das 5 frases apresentadas (2, 3 e 5) enquanto nas sentenças 1 e 4 ocorreu a descrição da imagem. Discorrendo de forma detalhada, tratando-se da história da frase 2 a criança associou a mãe de Sara estar brava com brigar com Sara; quanto a história da frase 5 associou Caio ter chorado com ficar triste e, o pai de Caio, com ficar bravo, é possível perceber que há uma imputação de emoção. Já na história da frase 3 há uma mudança quanto a essa percepção, na narrativa contada Daniel está desconfiado que Pedro pegou sua caneta verde, quando a criança conta sua explicação ele afirma que Pedro roubou a caneta, é possível afirmar que há mudança de intencionalidade, saindo da desconfiança para a certeza. Ainda pode-se acrescentar que há um agente externo na interpretação da criança 2 pois é esta que resolve a dificuldade por Daniel apresentada.

Imputar emoções ou traduzir situações para emoções requer habilidades sociais tal qual a Teoria da Mente (ToM)<sup>12,13</sup>, porém não é o suficiente para compreender a abstração das expressões idiomáticas para isso, além da ToM, é indispensável o processamento linguístico que leva em consideração a habilidade de pragmática - que auxilia na interpretação da linguagem abstrata. Segundo Roncolato<sup>14</sup> as EI passam por um processo de *dessemantização* das palavras que as constituem, ou seja cada palavra perde sua função nominativa própria e a expressão idiomática adquire uma nova função nominativa, em conjunto. Mantendo Roncolato<sup>14</sup> como autora sendo citada e sustentando a ideia de *dessemantização* apresentada anteriormente é possível entender que “uma propriedade, característica ou estado inerente de um objeto passar a caracterizar outro que pode pertencer a uma classe totalmente diferente, ou seja, fenômenos concretos passam à esfera do do abstrato.

Roncolato<sup>14</sup> explica que há um elo entre a imagem mental e a metáfora, ele recorre a um autor que afirma que há uma latente analogia de onde se “extrai” a ideia principal da imagem mental que vai ser a base para a metáfora e, por consequência, entende-se a abstração necessária para compreender uma EI. Outros pesquisadores

encontraram que as imagens mentais estão associadas às metáforas conceituais que são o que “guiam” a compreensão da linguagem abstrata. É possível inferir que, apesar da criança encontrar a ideia da imagem mental baseada nos sentimentos e emoções citados na história - emoções estas que possuem marcadores físicos como as expressões faciais - não é o suficiente para que compreenda a EI como um todo justamente pelo processamento linguístico ter um déficit nos níveis que ajudariam a compreender a linguagem abstrata, reforçando a ideia apresentada anteriormente nesta discussão. Norbury<sup>15</sup>, ao investigar o papel da ToM e habilidades linguísticas para compreender metáforas em crianças com TL, encontrou que ToM não garante a compreensão da metáfora além de afirmar que o nível linguístico semântico foi um preditor importante para o sucesso no entendimento, outros estudos<sup>16</sup> afirmam o mesmo quanto a essencialidade da semântica.

Ressalta-se que, na explicação do desenho da criança 2, há algumas distorções na fala que dificultavam compreender o que estava sendo dito, além disso, a máscara piorou a inteligibilidade da fala por “abafar” a voz do participante, por tais razões, em alguns momentos o discurso ficou ininteligível (mesmo quando aplicado a ferramenta de reduzir o velocidade do vídeo).

A última análise trata-se da relação da explicação do desenho x expressão idiomática onde nenhuma criança conseguiu fazê-lo. A justificativa levantada considera os fatores já citados anteriormente, o desenho ter a ver com a história e suas explicações descreverem-nos ou relacionar-se com comportamento/emoção, a raiz do “problema” é causada pelo fato do desenho não se relacionar com a expressão idiomática por si só e sim com o contexto concreto apresentado. Titone e Conine<sup>17</sup> considera a contexto como uma dimensão fundamental da EI. A literatura mostra que, crianças com TEA apresentam resultados aquém do esperado em testes que demandam linguagem figurada<sup>18</sup>, além disso, essa população possui visível dificuldade de explicar e explicitar metáforas.<sup>19</sup>

Durante o desenvolvimento deste estudo encontrou-se limitações metodológicas importantes como o número pequeno de participantes envolvidos devido ao lento retorno de usuários para o serviço público onde foi realizado a coleta, por consequência da pandemia da COVID-19. Outro viés constatado foi a dificuldade de encontrar estudos na literatura que tratem da usabilidade da expressão idiomática. A

população aqui pesquisada não foi encontrada em outros estudos que abordam as expressões idiomáticas, nem de maneira geral e nem tratando-se da usabilidade da mesma.

### **CONCLUSÃO**

Pode-se afirmar que há uma conexão entre déficits na pragmática e/ou semântica e dificuldade na compreensão de expressões idiomáticas (linguagem abstrata). Porém, é necessário realizar estudos quanto o entendimento e usabilidade das EI com populações maiores e diversas, não restringindo a somente um diagnóstico.

## REFERÊNCIAS

1. Britto ATBO; Britto DBO. Teorias de aquisição da linguagem: reflexões acerca de diferentes estudos. In: Lamônica DAC; Britto DBO. Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas. 1ª ed. Ribeirão Preto: Booktoy; 2017. p. 19-29.
2. Queiroz J. Classificações de signos de C.S.Peirce: de “On the Logic of Science” ao “Syllabus of Certain Topics of Logic.” Trans/Form/Ação [Internet]. 2007; 30(2):179–95. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/wRx5kyRkfHvGrcWKyqHwbrf/?lang=pt>
3. de Souza SHV. A Criança e a Expressão do Pensamento através do Grafismo. Revista Thema [Internet]. 9º de novembro de 2012; 9(2). Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/135>
4. ASHA: American Speech-Language-Hearing Association. Language In Brief [Internet]. Disponível em: <https://www.asha.org/Practice-Portal/Clinical-Topics/Spoken-Language-Disorders/Language-In--Brief/>
5. Santos THF, Cortez ACM, Sauini G, Nascimento ACC do, Fernandes FDM. Adaptação para o português do teste de habilidades pragmáticas de Shulman. CoDAS [Internet]. 2018 Mar 5; 30(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/stWTFVmtxCHBhPYxm75X34L/?lang=pt>
6. Loebner S. Meaning and semantics. 1ª ed. Nova Iorque; Routledge; 2002. p 3.
7. Xatara CM. Tipologia das expressões idiomáticas. ALFA: Revista de Linguística [Internet]. 2022; 42. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4274>
8. Norbury CF. Factors Supporting Idiom Comprehension in Children With Communication Disorders. Journal of Speech, Language, and Hearing Research [Internet]. 2004 Oct; 47(5):1179–93. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15603470/>
9. Cacciari, C., & Levorato, M. C. How children understand idioms in discourse. Journal of Child Language [Internet]. 1989. 16(2), 387–405. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0305000900010473>
10. Gibello IR. Compreensão de expressões idiomáticas no espectro do autismo. São Paulo. Dissertação [Mestrado em Ciência da Reabilitação] – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2019.
11. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V) [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2014.
12. Jou GI de, Sperb TM. Teoria da Mente: diferentes abordagens. Psicologia: Reflexão e Crítica [Internet]. 1999; 12(2):287–306. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/H7Bb5zCwRFqfLK8BNrf7ZGS/?lang=pt>
13. Figueiredo, TT. PESQUISAS SOBRE TEORIA DA MENTE, EMOÇÃO E LINGUAGEM: UMA BREVE ANÁLISE [Internet]. In: Anais do 1º Congresso Nacional em Estudo Interdisciplinares da Linguagem; 2020 set 23-25; Online. Campina Grande;

Realize. Disponível em:  
[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/coneil/2020/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV144\\_MD1\\_SA5\\_ID23321092020194946.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/coneil/2020/TRABALHO_COMPLETO_EV144_MD1_SA5_ID23321092020194946.pdf)

14. Roncolato E. A formação de imagens mentais e metáforas em uma análise das expressões idiomáticas do português e do espanhol. *Hispanista* [Internet]. 2004; 4(16). Disponível em: [http://www.hispanista.com.br/revista/eliane\\_%20imagens.pdf](http://www.hispanista.com.br/revista/eliane_%20imagens.pdf)

15. Norbury CFrazier. The relationship between theory of mind and metaphor: Evidence from children with language impairment and autistic spectrum disorder. *British Journal of Developmental Psychology* [Internet]. 2005 Set; 23(3):383–99. Disponível em: <https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1348/026151005X26732>

16. Levorato, C., Cacciari, C. Idiom Comprehension in Children: Are the Effects of Semantic Analysability and Context Separable? [Internet]. *European Journal of Cognitive Psychology*. 1999; 11(1). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/713752299>

17. Titone, D. A., & Connine, C. M. Comprehension of idiomatic expressions: Effects of predictability and literality. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition* [Internet]. 1994; 20(5), 1126–1138. Disponível em: <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0278-7393.20.5.1126>

18. Whyte EM, Nelson KE. Trajectories of pragmatic and nonliteral language development in children with autism spectrum disorders. *Journal of Communication Disorders* [Internet]. 2015 Mar; 54:2–14. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez43.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0021992415000027>

19. Melogno S, Pinto M, Scalisi T, Orsolini M, Tarani L, Di Filippo G. Reasoning on Figurative Language: A Preliminary Study on Children with Autism Spectrum Disorder and Klinefelter Syndrome. *Brain Sciences* [Internet]. 2019 Mar 11; 9(3):58. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3425/9/3/58>

**ANEXO 1**  
**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS**

1. Bater as botas.
2. Com a cabeça nas nuvens.
3. Pulga atrás da orelha.
4. Coração de pedra.
5. Tempestade em/no copo d'água.

**ANEXO 2**  
**HISTÓRIAS PARA CONTEXTUALIZAR AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS**

- 1.** O peixinho de Tiago chama Fluffy. O peixinho morreu. No dia seguinte, Tiago foi pra escola. Ele falou para seus amigos: Fluffy bateu as botas.
- 2.** Amanhã, Sara tem prova e precisa estudar. Mas ela não para de pensar sobre seu presente. Sua mãe ficou brava e disse: Sara, você está com a cabeça nas nuvens.
- 3.** Daniel não encontrava sua caneta verde. Ele viu Pedro usando uma caneta verde igualzinha e ficou desconfiado. Daniel está com a pulga atrás da orelha.
- 4.** Júlia e Amanda estavam sozinhas no parque. Júlia caiu no chão. Ela pediu ajuda da Amanda para levantar. Amanda não quis ajudar. Então, Júlia disse: Amanda, você tem um coração de pedra.
- 5.** Caio perdeu em uma fase do seu jogo. Ele chorou muito por isso. O pai de Caio, disse: Caio, é só um jogo, para de fazer tempestade em copo d'água.

## ANEXO 3

### DESENHOS FEITOS PELAS CRIANÇAS

Criança 1, frase 1:



Criança 1, frase 2:



Criança 1, frase 3:



Criança 1, frase 4:



Criança 1, frase 5:



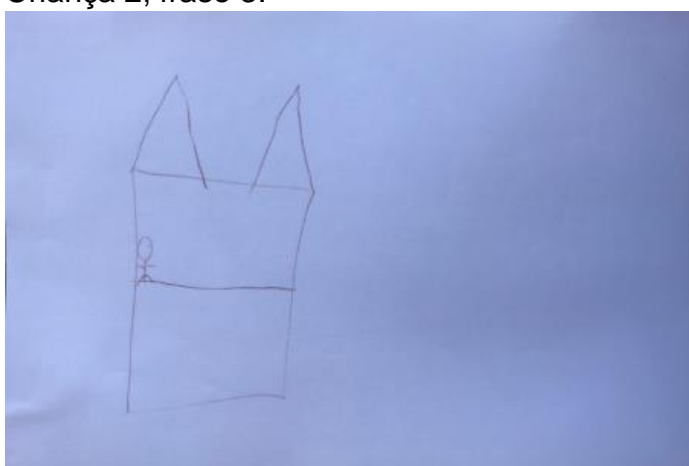
Criança 2, frase 1:



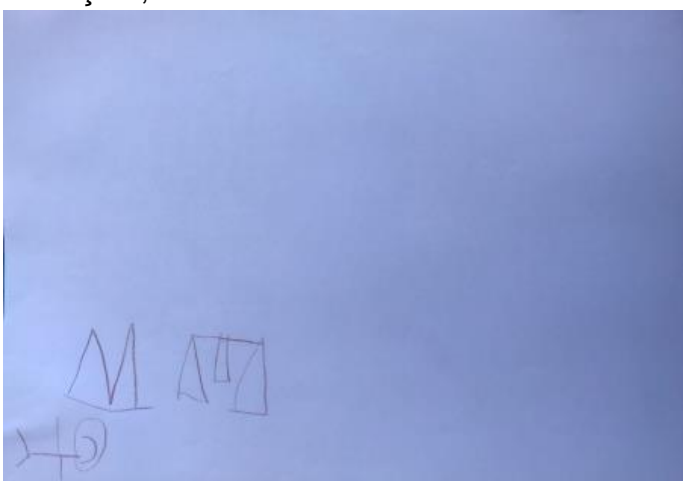
Criança 2, frase 2:



Criança 2, frase 3:



Criança 2, frase 4:



Criança 2, frase 5:



Criança 3, frase 1:

